



GT 057. Processos e dinâmicas no ciberespaço: divergências, dissidências, usos e contra-usos em relação à experiência de si

Laura Graziela F. de F. Gomes (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Eliane Tânia Martins de Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE) - Coordenador/a

Pretende-se reunir trabalhos que discutam dinâmicas que problematizem continuidades off/online, além das articulações entre público/privado/intimidade na rede, a fim de apreendemos modos de subjetivação que valorizem engajamentos mais exclusivos com o online. Mesmo reconhecendo os usos instrumentais off-line da rede, incluímos dinâmicas dissidentes/divergentes e práticas de usos/contra-usos que requerem mais reflexividade e experimentação com/na rede. Pensamos em questões de gênero/sexualidades dissidentes contemporâneas também como fenômenos práticos da cibercultura, resultantes de seus propiciamentos, não apenas na busca de se visibilizarem, mas também de modo a valorizarmos sistemas classificatórios nativos cujas categorias sugerem experimentações que não visam tanto o off-line. Outra questão relevante refere-se ao trabalho na rede e de que modo ele sinaliza desafios e propiciamentos quanto às alteridades e diversidades relativas aos entes humanos/não-humanos que podem conduzir a novos regimes de self. Também incluímos modos do fazer político, que se radicalizam pelos usos mais típicos e reflexivos de se lidar com a rede e a própria informação. Se empresas e corporações beneficiam-se dos rastros deixados por usuários, novas gerações deles vêm investindo em modos de socialização política propriamente digital, o que dá origem a fatos políticos novos, práticos daquele meio, bem como novas ferramentas e novas sociedades delas decorrentes.

Por que se odeia tanto na internet? Conflitos sociais e emoções à flor da pele nas interações mediadas

Autoria: Eliane Tânia Martins de Freitas

Desde a reflexão desenvolvida por Georg Simmel acerca da noção de conflito social, sabemos que este pode ser instaurador de formas de relações sociais e não apenas algo disruptivo e perigoso para a continuidade da vida social. O sucesso das plataformas do tipo "rede social" (Facebook, Twitter etc.) tem sido acompanhado pela proliferação de inúmeras modalidades, senão inéditas, ao menos singulares de agressões e conflitos, que vêm recebendo por parte da grande mídia e nas próprias novas mídias online, denominações que se baseiam em classificações que vão sendo, aos poucos, formuladas por diferentes agentes sociais e revelam interpretações heterogêneas e nada consensuais sobre esses conflitos. O único aparente consenso é a ideia, disseminada, de que as redes estariam de algum modo contribuindo para a disseminação de discursos de ódio e uma multiplicidade de agentes promotores desses discursos. Nesta apresentação procuro refletir sobre contextos recentes nos quais conflitos classificados nessas mídias e por elas como "linchamentos" de figuras públicas e promoção de ódio colocaram em cheque as próprias redes e qual seria, então, a representação feita da comunicação online, da responsabilidade dos seus agentes em termos morais e das próprias noções de "ódio" e outras correlatas, como "assédio" e "linchamento", nesses contextos. Nesse sentido, pensar sobre conflitos nas redes no contexto da comunicação mediada é pensar nas relações que as pessoas estabelecem consigo e com os outros, na interação online, em termos de códigos que fundamentariam suas condutas e também em termos da compreensão (antropológica) das suas emoções.



Realização:



Apoio:



Organização:

